



## EAD E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE

*E-LEARNING AND TEACHER TRAINING: A PERSPECTIVE FOR THE IMPLEMENTATION*

- **Ana Paula Corrêa Bovo** (Universidade do Estado de Minas Gerais – [uemgdesconforme@gmail.com](mailto:uemgdesconforme@gmail.com))
- **Fernanda de Jesus Costa** (Universidade do Estado de Minas Gerais – [fernanda.costa@uemg.br](mailto:fernanda.costa@uemg.br))
- **Andréa Lourdes Ribeiro** (Universidade do Estado de Minas Gerais – [andrea.ribeiro@uemg.br](mailto:andrea.ribeiro@uemg.br))
  - **Lilian Sípoli Carneiro Canete** (Universidade do Estado de Minas Gerais – [uemgdesconforme@gmail.com](mailto:uemgdesconforme@gmail.com))

### **Resumo:**

*O texto discute o papel da EaD na formação de professores com o intuito de mostrar resultados iniciais de pesquisa que está sendo desenvolvida numa instituição pública voltada para a formação docente. Destacam-se aspectos globais sobre a relação entre metodologia e formação docente de modo a frisar a importância da modalidade para a formação de professores na atualidade e aspectos locais ligados à implementação da educação a distância na instituição em questão; os quais são analisados sob a ótica dos desafios contemporâneos da educação. Assim, a pesquisa, no estágio relatado neste texto, teve por objetivo verificar a visão das coordenações de cursos de licenciatura sobre EaD e sobre os impactos da implementação desta modalidade na referida instituição. A escolha de entrevistar primeiramente os coordenadores se deu pela necessidade de compreender as representações dos atores do processo, já que a falta desse conhecimento impede que se faça a relação entre o geral e o particular, o que é fundamental para que os atores envolvidos de fato participem do processo de implementação ou institucionalização da modalidade em questão.*

**Palavras-chave:** educação a distância, formação docente, institucionalização

### **Abstract:**

*The paper discusses the role of e-learning in teacher training in order to show initial results of research that is being developed in a public institution devoted to teacher training. Noteworthy are global aspects of the relationship between methodology and teacher training to emphasize the importance of the teaching mode for the training of teachers at present and local aspects of implementation of e-learning at the institution in question; which are analyzed from the perspective of contemporary challenges of education. Thus, the research, reported in this paper stage, aimed to verify the coordination of vision of undergraduate courses on e-learning and on the impact of the implementation of this modality in the institution. The choice of first interview the coordinators took the need to understand the representations of the actors of the process, since the lack of this knowledge makes it impossible to make the relationship between the general and the particular, which is essential for those involved in fact*





*actors participate in the implementation process or institutionalization of the modality in question.*

**Keywords:** distance education, teacher training, institucionalization

## 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é hoje uma realidade em nossos processos educativos em diversos níveis de ensino. No ensino superior, encontra-se presente na graduação e também na pós-graduação, seja por meio de cursos totalmente online ou cursos com apenas algumas disciplinas nesta modalidade.

De maneira geral, as universidades têm inserido disciplinas online em sua grade curricular, considerando a Lei que regulamenta esta possibilidade e ainda devido às potencialidades que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) apresentam em nossa sociedade. Em cursos de formação de professores, esta inserção ganha contornos especiais, pois estes profissionais, como futuros formadores, devem conhecer esta modalidade: suas potencialidades, vantagens e também dificuldades. É preciso que os futuros professores vivenciem esta experiência para atuarem com familiaridade nos processos educativos mediados pela tecnologia.

Assim, é possível dizer que as universidades com cursos de licenciatura que utilizam a modalidade a distância de forma significativa e produtiva estão auxiliando os processos formativos dos futuros professores. É preciso demonstrar a importância da EaD para que ela torne-se efetiva no ambiente escolar. Considerando esta importância, a presente pesquisa teve por objetivo verificar o que os coordenadores de cursos de licenciatura de uma Universidade pública de Minas Gerais entendem por EaD e quais seriam os impactos da implementação desta modalidade na referida universidade.

## 2. Breve histórico da EaD na formação de professores

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação temporal e/ou espacial entre alunos e professores (MORAN, 2002). Hoje pode ser definida como uma educação online devido à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, porém, esta modalidade passou por diversas gerações e não é considerada tão recente quanto parece, tendo iniciado sua trajetória com o chamado “ensino por correspondência”, ou seja, realizado basicamente por cartas ou envio de material impresso, sendo esta forma reconhecida como a primeira geração de EaD. Com o surgimento de outras tecnologias, utilizou-se também o rádio, depois a televisão e hoje esta modalidade de educação acontece principalmente por meio de um computador conectado à internet (SCHLUNZEN JUNIOR, 2009).

A EaD vem crescendo em relação ao número de adeptos e também se aperfeiçoando em relação aos aspectos legais. Hoje, no Brasil, existem diversas leis que regulamentam esta modalidade. Destacamos a Portaria 4059 de 2004 que estabelece que 20% da carga horária total de um curso pode ser ofertado a distância (BRASIL, 2004) e o Decreto 5622 de 19 de





dezembro de 2005 que define a EaD como modalidade de ensino na qual existe uma separação espacial e temporal (BRASIL, 2005).

Nos últimos anos, ela vem sendo utilizada com grande destaque para os cursos de graduação, em especial para a formação de professores (ROCHA; MOREIRA, 2013). A EaD destaca-se para a formação de professores por alguns motivos. Dentre eles, ressalta-se a preocupação do Governo Federal com a pouca procura pelos cursos de licenciatura na atualidade e o fato de a EaD poder favorecer formação acessível de novos professores. Além disso, muitos professores já atuantes não possuíam formação compatível para o exercício de sua função, sendo necessária uma formação específica e/ou complementar. Assim, a EaD, por suas especificidades e possibilidades, torna-se uma modalidade favorável para a formação de professores no Brasil (SARAIVA, 2010).

Em Minas Gerais, temos dois projetos que se destacam para formação de professores na modalidade a distância: O PROCAP (Programa de Capacitação dos professores) e o Projeto Veredas. O PROCAP foi proposto e desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) e tinha por objetivo capacitar os professores da rede pública. Sua finalidade era capacitar os professores com o intuito de aprimorar a qualidade os trabalhos realizados nas escolas e também promover uma valorização dos profissionais (MARQUES; VASCONCELOS, 2004).

O Projeto Veredas (Formação Superior de Professores), realizado no ano 2002, tinha por objetivo a formação de professores da rede pública municipal e estadual que já atuavam no magistério, mas que ainda não apresentavam a formação em nível de graduação. Teve como objetivo favorecer a formação dos professores e conseqüentemente melhorar a qualidade do ensino no Estado de Minas Gerais. Apesar de ser um curso na modalidade a distância, alguns momentos foram presenciais e permitiram uma aproximação destes professores com os Institutos Superiores de Educação (MARQUES; VASCONCELOS, 2004).

Mais recente, temos em 2005 o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) que tem como objetivo a formação superior a distância. Foi uma parceria entre o MEC, estados e municípios, permitindo a integração de cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Pode ser entendida como a principal política de formação de professores por meio da modalidade a distância no Brasil (MORAN, 2009; MORÉ, *et al.*, 2011).

### **2.1. EaD e formação de professores no contexto atual**

No contexto atual, acreditamos que a questão da metodologia deveria ganhar destaque em cursos de formação de professores; no sentido de proporcionar a reflexão constante e sistematizada sobre a relação entre metodologia e tecnologia digital. Afinal, os professores são os multiplicadores do conhecimento e diretamente responsáveis em formar os seus alunos nas dinâmicas atuais. Assim, é fundamental que o professor possa refletir, em cursos que sejam voltados a sua qualificação, sobre didatização, planejamento e implementação tendo em vista as atuais tecnologias. É importante ressaltar que o conceito de presencialidade vem se alterando e o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação permite novas e diversas formas de interação que afetam e são afetadas pelos processos sociais, entre eles, os processos educativos. Mesmo nos cursos presenciais, já se fazem notadamente presentes, de forma geral, diversas tecnologias que propiciam





interações em outros ambientes que não exigem os atores presentes no mesmo lugar ao mesmo tempo.

Não é exagero dizer que um dos maiores desafios da atualidade é fazer das tecnologias, em especial as TDIC, aliadas na construção de projetos de educação que de fato preparem as pessoas para os desafios da contemporaneidade, para os desafios de viver em plena era da Informação. Assim, a tarefa do professor torna-se bastante complexa na atual conjuntura, visto que o simples uso de uma “nova tecnologia” não garante que ela de fato esteja ajudando no processo educativo. Dessa forma, para lidar com tecnologias digitais e incorporá-las aos processos educativos, é preciso repensar os paradigmas educacionais por meio de perspectivas teóricas que possam embasar a reinvenção dos caminhos, das técnicas, dos procedimentos necessários para o planejamento e a execução de uma aula, de um curso, de um projeto educacional. Sendo assim, mais que utilizar tecnologias educacionais, é preciso formar as bases de uma educação verdadeiramente tecnológica.

Segundo Morin (2002), educar na complexidade de um futuro (que, aliás, já se faz presente), é realizar a articulação constante das partes e do todo, é renovar a forma de organizar o processo de construção do conhecimento, afirmações que ganham contornos desafiantes especialmente se levarmos em conta a realidade do ensino público brasileiro. Dessa forma, o questionamento e análise constante dos conhecimentos produzidos de modo a torná-los evidentes e pertinentes é fundamental para desenvolver uma prática ativa. “Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana” (MORIN, 2002, p. 61). Desse modo, é imprescindível refletir sobre a relação humana com a tecnologia. Mais que usar a tecnologia, vivemos a tecnologia. Então, refletir sobre esta vivência, sobre a atuação de cada cidadão num mundo que se torna cada vez mais “tecnológico” é fundamental para a educação do presente. Segundo Perrenoud (2001), o professor é antes de tudo um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações partilhadas. Então, é preciso compreender que ensinar é “fazer aprender”, pois, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe.

Assim, tendo em vista a imensa necessidade de renovação dos processos de ensino e aprendizagem, a cobrança pela atuação do professor na construção de novos paradigmas educacionais é grande, a ponto de se pedir que “abandone” sua “pasmaceira e a decomposição secular (...), emergindo como figura criativa de proa, capaz de puxar o processo correto de mudança social” (DEMO, 1993, p. 168).

### 3. Reflexões contextuais sobre o desenvolvimento da EaD em uma universidade pública de Minas Gerais - os principais desafios

Há cerca de 15 anos, o professor José Manuel Moran, em texto já citado acima, intitulado O que é educação a distância?, dizia que a modalidade era a educação do futuro e que a tendência era haver cada vez mais uma hibridização entre educação presencial e educação a distância. É possível, por meio da EaD, potencializar tempos e espaços na escola e, desse modo, ampliar a possibilidade de acesso das pessoas à educação, tendo em vista o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação e as demandas





sociais da contemporaneidade (LAPA, 2015). Entretanto, há desafios que devem ser enfrentados para que a modalidade possa ser implementada amplamente e com qualidade.

Dessa forma, para implementar a EaD com sucesso nas instituições, é preciso pensar numa gestão particularizada, com infraestrutura diferenciada e toda uma dimensão administrativa, pedagógica e financeira de características próprias (VIEIRA, 2015). Além disso, é preciso pensar também no desenvolvimento de uma “cultura da EaD”, por meio da qual os estudantes e os professores possam compreender bem no que consiste a modalidade, suas particularidades e seu potencial. Então, a implementação da modalidade implica a capacitação docente e de pessoal, a divulgação de ações voltadas para esse fim e outros procedimentos que envolvam, além do ensino, também pesquisa e extensão, que é a tríade sobre a qual a Universidade deve se desenvolver.

E é com o intuito de participar e contribuir para o processo de institucionalização da EaD em uma universidade pública do Estado de Minas Gerais que um grupo de professores<sup>1</sup> da referida universidade vem desenvolvendo estudos sobre as possibilidades de desenvolvimento dessa modalidade aliada à formação docente, visto que a unidade em questão é voltada para a formação de professores. Assim, o tema da formação de professores é o foco principal do grupo e, no âmbito dessa grande temática, está a implementação da modalidade de educação a distância. Pensar nos moldes, na maneira mais profícua desenvolver a EaD, levando em conta instituição como um todo e as necessidades locais é um desafio que o grupo está enfrentando com pesquisa, discussão e trabalho. Uma pesquisa a respeito dos principais atores envolvidos nos processos educacionais - professores e alunos - está em andamento e o artigo em questão é uma exposição das principais reflexões que têm motivado nossas ações e dos resultados iniciais da pesquisa. Entretanto, apesar de inicial, é um resultado muito importante para a continuidade do trabalho.

A Universidade em questão vive hoje um momento crucial de sua história, com a incorporação de diversas unidades do interior, num processo iniciado há décadas e que finalmente se concretiza. E é desta maneira, acrescida de novas unidades, novos cursos e novos professores, que a instituição precisa se reinventar. No bojo desse processo, é preciso repensar currículos, regulamentações, procedimentos de várias ordens. E, no âmbito de cada unidade, é preciso também repensar-se e articular-se ao processo geral de construção da própria universidade. Ou seja, esse é o momento propício para a formação e direcionamento de grupos de trabalho e pesquisa que vão atuar nesse grande processo que vivenciamos.

É de acordo, então, com o que foi exposto nos itens anteriores do presente artigo que pensamos a EaD, ou seja, tendo como pontos cruciais relacionados ao desenvolvimento dessa modalidade a educação continuada, no processo de formação constante, de aprender

<sup>1</sup>O grupo DESCONFORME – Desafios contemporâneos na formação de educadores, da UEMG (o qual congrega atualmente docentes da unidade de Ibitaré, mas está aberto à participação de alunos e também de membros da comunidade acadêmica de outras unidades), tem caráter interdisciplinar e seus objetivos estão centrados na formação de professores e seus desafios atuais. Uma das linhas de pesquisa se refere especificamente à relação entre a tecnologia e a formação docente. O projeto em questão se enquadra nessa grande temática. Outro grupo, também da UEMG, que está participando da pesquisa relatada nesse trabalho é o grupo Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais, cujo foco é diferenciado, mas que também se interessa pela relação entre tecnologia e formação docente.





em serviço, juntando teoria e prática, refletindo sobre a própria experiência, ampliando-a com novas informações e relações.

### 3.1. Primeiras análises

Esse primeiro estudo que o grupo realizou foi feito com os coordenadores de curso da unidade de modo a compreender suas representações a respeito da EaD e suas perspectivas sobre a incorporação da modalidade a distância na instituição. A opção foi por realizar entrevista com os cinco coordenadores de curso da unidade, frisando, nas primeiras perguntas, os conceitos e ideias dos entrevistados sobre a educação a distância e suas experiências com a modalidade em questão. Num segundo momento, nas últimas perguntas da entrevista, o foco foi a implementação da EaD na unidade, seus benefícios e dificuldades. A entrevista foi composta, no total, de nove questões.

Dessa forma, o estudo tem caráter qualitativo e buscou, nesse momento, analisar a visão geral de quem está na coordenação dos cursos de modo que esses resultados pudessem ajudar a planejar as outras fases da pesquisa que já estão em andamento (com professores e alunos). A escolha de entrevistar primeiramente os coordenadores de curso foi uma decisão baseada no reconhecimento da importância de se compreender os atores do processo - suas representações, ideias, perspectivas e experiências - pois um dos problemas comumente apontados nos processos de implementação e desenvolvimento da modalidade em questão é a falta de conhecimento das necessidades e potencialidades locais. E a falta desse conhecimento impede que se faça a relação entre o geral e o particular, o que é fundamental para que os atores envolvidos de fato participem do processo.

É interessante destacar que todos os coordenadores já tiveram experiência com a modalidade (como professores e/ou alunos). E um fato que chama a atenção é a relação estabelecida entre autonomia e disciplina em pelo menos 60% dos entrevistados. Na visão dos coordenadores, a EaD é uma forma de desenvolver a autonomia dos estudantes, mas a disciplina é fundamental. A questão da autonomia é muito comum nos trabalhos que focalizam a modalidade de educação a distância. Segundo Serafini (2012), é recorrente a referência à necessidade de um aluno autônomo, capaz de buscar seus próprios conhecimentos. Entretanto, pode-se pensar autonomia de várias maneiras. Geralmente, as pessoas se referem, nesse caso, ao desenvolvimento de competências específicas.

Sabe-se que, hoje, o público de adultos tem se destinado cada vez mais aos programas de EaD e, portanto, é para eles que se voltam as atenções e também as recomendações para que possam obter sucesso nesta modalidade de ensino, entre as quais estão relacionadas habilidades essenciais para o aprendiz a distância, tais como autodisciplina, automotivação, responsabilidade e capacidade de gerenciar bem o seu próprio tempo. Discute-se também como o leitor pode se tornar esse aprendiz bem sucedido que, em última instância, pode-se traduzir como autônomo, capaz de gerir e regular seu processo de aprendizagem (SERAFINI, 2012, p.4).

A ideia em questão é fundamental quando se pensa em EaD, pois é preciso lembrar que a concepção de autonomia veio se ressignificando ao longo dos anos, atendendo às





necessidades dos novos tempos impregnados pelos avanços tecnológicos. Assim, pensar em autonomia na perspectiva que orienta essa pesquisa, é pensar num processo que depende, fundamentalmente, da relação entre metodologia e tecnologia.

Todos os coordenadores destacam também a questão do tempo, ou da flexibilidade em relação ao tempo que a EaD pode proporcionar. De fato, está no cerne da própria definição da modalidade essa relativização de tempos e espaços que cria a possibilidade de o aluno poder escolher o melhor horário e local para estudo (MORAN, 2002). Esta seria uma vantagem da modalidade que é comumente destacada nas ofertas de cursos por diversas instituições e que também é perceptível na fala dos entrevistados.

No segundo momento da entrevista, no qual as perguntas eram mais diretamente voltadas às contribuições que a EaD poderia trazer e nas dificuldades de sua implementação, notamos que, embora, em alguns momentos, apareçam preocupações relativas à falta de contato físico na modalidade a distância (pelo menos 20% deu destaque à observação), com o argumento de que o ensino presencial ainda seria o ideal para o tipo de formação que se faz na universidade, todos os coordenadores foram capazes de destacar pontos relevantes da EaD, demonstrando que reconhecem as potencialidades que a mesma apresenta, assim como reconhecem a importância, mesmo em cursos presenciais, de momentos que possibilitem aos alunos o trabalho com a modalidade em questão, com disciplinas semipresenciais, por exemplo. Consideramos isso um aspecto positivo, pois muitas pessoas não são capazes de reconhecer as potencialidades que esta modalidade apresenta, especialmente em relação à dinamização dos tempos e espaços, aspectos que geralmente causam problemas no gerenciamento administrativo e pedagógico e também em relação à necessidade da formação universitária, especialmente as licenciaturas, incorporarem as tecnologias atuais já presentes no dia a dia de grande parte das pessoas.

Por outro lado, a totalidade dos coordenadores destaca, como um grande problema na implementação da modalidade, a questão da infraestrutura. Na referida unidade, destaca-se negativamente o acesso a internet, o qual é ponto crucial para a qualidade da EaD (PALLOFF, PRAT, 2004). Infelizmente, em muitos lugares, a infraestrutura ainda é um problema quando se pensa no tema em questão. Além disso, há questões preocupantes também acerca do trabalho docente: boa parte dos entrevistados (70%) questiona se o professor teria disponibilidade, no formato atual de seu regime de trabalho, de dedicar-se à construção de um projeto de implementação da EaD na unidade e/ou de construção das próprias disciplinas, caso estejam previstas nos projetos pedagógicos dos cursos. É interessante destacar também que, na referida universidade já há iniciativas em outras unidades na modalidade a distância, bem como um Centro de Pesquisa voltado para a temática. Entretanto, são iniciativas ainda pouco conhecidas pelos entrevistados.

Nessa análise inicial, optamos por destacar os aspectos mais frequentes nas entrevistas. Nesse sentido, a resposta dos coordenadores à última questão, a respeito da preparação dos docentes para trabalhar com a EaD, torna-se uma das principais motivações do presente texto, pois houve total unanimidade no sentido de afirmar que falta formação específica aos professores para trabalhar com a modalidade e que esse é um desafio grande, talvez o principal, a ser enfrentado na referida unidade.

Um questionamento que pode ser levantado a partir dessa resposta é sobre o tipo de formação que se espera para um docente que vá trabalhar com a educação a distância. Nesse quesito, é comum a ideia de que o uso da tecnologia ou das mais novas tecnologias é





o requisito básico para se trabalhar a EaD. E isso valeria tanto para professores quanto para alunos. Entretanto, a ideia é questionável, pois o processo educativo implica a capacidade crítica em relação às próprias tecnologias, ou seja, se a intimidade com elas é desejável e até mesmo necessária, isso não basta, pois é preciso não só usar a tecnologia, mas consumi-la, produzi-la e interagir por meio dela de forma crítica. Se a semipresencialidade obriga o professor a sair de uma “zona de conforto”, uma vez incorporados os recursos da EaD no presencial, o papel do professor é, mais que nunca, crucial no processo, mas o que vai tornar esse profissional mais ou menos preparado é o modo como irá relacionar metodologia e tecnologia e o modo como irá ressignificar a sua atuação de acordo com a necessidades globais e locais.

Enfim, na concepção dos coordenadores, a implementação da EaD na referida unidade não será tarefa fácil, apesar dos mesmos considerarem que esta modalidade resultaria em avanços significativos na formação docente. Alguns coordenadores destacam que gostariam de ter cursos totalmente online, enquanto outros destacam que disciplinas neste formato resultariam em avanços na formação dos estudantes e futuros professores.

### **3.2. Alguns apontamentos**

É perceptível que as políticas de formação docente no contexto atual demandam um movimento de pensar a capacitação desse profissional como sujeito, cidadão e profissional de um mundo marcado pela informação e pelas tecnologias digitais. Assim, faz-se necessário que os cursos de licenciatura invistam em disciplinas online. Os professores precisam conhecer as potencialidades que as tecnologias apresentam como uma possibilidade de favorecer os processos de ensino e aprendizagem. Falar de formação docente na atualidade é falar dos aspectos levantados acima, relativos a uma educação verdadeiramente capaz de preparar esse profissional para os desafios da contemporaneidade. O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontecem numa espécie de simbiose profunda entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (MORAN, 2015).

Os desafios são grandes e vimos que, para uma institucionalização significativa e produtiva da EaD, há dificuldades de várias ordens, relacionadas à infraestrutura, ao trabalho docente e principalmente à capacitação dos professores, além de outros fatores. E sabemos que essas dificuldades não são enfrentadas apenas pela nossa instituição. Mas há também os contextos específicos que influenciam na implementação, com dificuldades locais que precisam ser superadas. Por outro lado, os contextos também nos trazem vantagens que devem ser aproveitadas. No caso da referida unidade, o fato de se trabalhar especialmente com formação de professores é extremamente significativo e os resultados da pesquisa mostram que há o reconhecimento da importância de se trabalhar com as tecnologias contemporâneas<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Nesse sentido, ressaltamos que a pesquisa continua em desenvolvimento, voltada agora para a concepção dos discentes sobre EaD. O grupo que inicialmente participa da avaliação é constituído pelos alunos do curso de Ciências Biológicas da UEMG – Unidade de Ibirité e os primeiros resultados demonstram que esses estudantes têm dificuldade de compreender esta modalidade e estão no ‘senso comum’ sobre as potencialidades que a modalidade pode apresentar.





A Educação a Distância é uma realidade na nossa sociedade e os cursos de licenciatura precisam adequar-se a esta nova realidade educacional. É fundamental e urgente que esse cuidadoso processo de implementação se desenvolva de fato na unidade para que ela possa integrar-se cada vez mais à universidade da qual faz parte e contribuir para a sociedade que receberá os seus egressos.

## Referências bibliográficas

- BELLONI, M.L. **O que é mídia – Educação**. Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, M.L. Educação a distância e inovação tecnológica. **Rev.Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 1, p. 187-198, 2005.
- BRASIL. Portaria N° 4059 de 10 de dezembro de 2004. **Integração das modalidades semipresenciais em cursos de graduação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 24 de set. 2014.
- BRASIL. Decreto N° 5.622 de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N° 9.394/96) que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em 10 de fev. 2014.
- DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- LAPA, Andrea Brandão. Mas o que é educação a distância? Disponível em: <<http://ead.uemg.br/mod/resource/view.php?id=13053>>. Acesso em 15 de nov. 2015.
- MARQUES, Maria Rubia Alves; VASCONCELOS, Juliene Silva. O professor pedagogo e licenciado nos projetos de educação a distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia/UFU – 2000-2003. **Educação e Filosofia**, N. 35/36, v.18, 2004.
- MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/RCaro\\_online/dist.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/RCaro_online/dist.pdf)>. Acesso em: 10 de fev. 2014.
- \_\_\_\_\_. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- MORAN, José Manuel; ARAÚJO FILHO, Manoel; SIDERICOUDES, Odete. A ampliação dos vinte por cento a distância: estudo de caso da Faculdade Sumaré-SP. 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em 10 de fev. 2010.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.
- ROCHA, Marise M. S.; MOREIRA, Carolina M. R. Tecnologia e expansão do ensino superior: a experiência do NEAD/UFSJ. In: ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; BOHADANA, Estrella D’Alva Benaion; FERREIRA, Gisele Martins dos Santos.





**Educação e Tecnologia: parcerias 2.0.** Universidade Estácio de Sá, 1. ed. 2013. p. 104-127.

SERAFINI, Alessandra M. A autonomia do aluno no contexto da Educação a distância. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012.

SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus. Educação a distância no Brasil: Caminhos, políticas e perspectivas. **Educação temática digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 16-36, jan. 2009.

VIEIRA, Eleonora M. F. *et al.* Institucionalização da EaD nas Universidades Públicas: unicidade e gestão. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2012/artigo\\_05\\_v112012.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_05_v112012.pdf). Acesso em 15 de out. 2015.

TEO, Timothy. Comparing pre-service and in-service teachers' acceptance of technology: Assessment of measurement invariance and latent mean differences. **Computers & Education**, v. 83, n. 1, 2015. Disponível em: [http://ac.els-cdn.com.ez93.periodicos.capes.gov.br/S0360131514002681/1-s2.0-S0360131514002681-main.pdf?\\_tid=0a352ea8-a0a9-11e4-8c38-00000aacb35f&acdnat=1421761041\\_73bab6ac4c645bce25b027d98e3a0194](http://ac.els-cdn.com.ez93.periodicos.capes.gov.br/S0360131514002681/1-s2.0-S0360131514002681-main.pdf?_tid=0a352ea8-a0a9-11e4-8c38-00000aacb35f&acdnat=1421761041_73bab6ac4c645bce25b027d98e3a0194). Acesso em 20 de jan. 2015.

